



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ROSALIA IZABELE DA SILVA FEITOSA**

**ENSINO EM UMA PERSPECTIVA REMOTA: O QUE DIZEM  
PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE  
CAMARAGIBE-PE?**

**RECIFE  
2023**

**ROSALIA IZABELE DA SILVA FEITOSA**

**ENSINO EM UMA PERSPECTIVA REMOTA: O QUE DIZEM  
PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE  
CAMARAGIBE-PE?**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciado(a) em Pedagogia, orientada pelo(a) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>  
**Fabiana Cristina da Silva**

---

**RECIFE  
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- F311e      Feitosa, Rosalia Izabele da Silva  
              Ensino em uma perspectiva remota: o que dizem professoras da rede pública do município de  
              Camaragibe-PE / Rosalia Izabele da Silva Feitosa. - 2023.  
              51 f.
- Orientadora: Fabiana Cristina da Silva.  
              Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
              Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2023.
1. Ensino remoto. 2. Papel docente. 3. Estratégia de ensino. I. Silva, Fabiana Cristina da, orient. II. Título

CDD 370

---

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**ROSALIA IZABELE DA SILVA FEITOSA**

**ENSINO EM UMA PERSPECTIVA REMOTA: O QUE DIZEM  
PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE  
CAMARAGIBE-PE?**

Data da Defesa: 13/09/2023

Horário: 10 horas

Local: Sala 9B - UFRPE

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana Cristina da Silva - UFRPE  
Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Catarina Pereira Cabral - UFRPE  
Examinadora Interna

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréa Tereza Brito Ferreira - UFPE  
Examinadora Externa

Resultado:  Aprovada

Reprovada

A todos(as) professores(as) que exercem sua prática com amor dedico este trabalho. A escolha que fiz de formação acadêmica na área da licenciatura é resultante das boas sementes que recebi dos(as) professores(as) que tive o privilégio de conhecer, não podia deixar de falar da gratidão que sinto todas as vezes que lembro de vocês que marcaram minhas memórias com afetividade.

## Agradecimentos

Sei que posso deixar de citar nomes, mas tenho certeza que Deus sabe quem são todas essas pessoas que me trataram com amor e respeito, para que eu chegasse a este momento. Assim posto, agradeço em especial a:

**Deus:** O Seu amor não tem medida, trouxe-me vida em abundância por meio do meu Salvador e Amigo fiel Jesus Cristo!

**Família:** A minha **mãe**, que trabalhou muito em favor dos filhos. Em memória ao meu **pai** que marcou minha primeira infância com ludicidade por meio de sua habilidade de contar histórias. Ao meu **filho**, você filho tem uma percepção incrível sobre mim, obrigada pelos abraços e pelas palavras amáveis, te amo! A você **marido**, agradeço o suporte para esta realização, você tem sido um ótimo companheiro. Obrigada pelas palavras encorajadoras e pelas ações a favor da nossa família, amo você!

**Amigas:** vocês são mais chegadas que um laço sanguíneo. Dedico este momento a vocês: **Laís Soares, Ketillin Prado, Linda Mércia**, pois são luz em minha vida! As novas amigas que construí no espaço acadêmico: **Lizandra Sales, Jessyca Rayane, Luana Santana, M<sup>o</sup> Eduarda Souza**, meninas vocês chegaram somando coisas boas, quero levar nossa amizade para além da universidade. Desejo sucesso em todas as coisas boas que sonham realizar!

**Docentes:** a vocês que tiveram grande influência na minha escolha pela área da Licenciatura,. Quero agradecer a professora **Nina**, foi assim que a senhora se apresentou a mim nos meus primeiros anos do Ensino Fundamental, um único ano letivo com você, mas o suficiente para te trazer a esse momento, ainda lembro da sua doce voz, sua postura respeitosa, você marcou minha vida. Prosseguindo tenho guardado suas orientações professor, **Dayvison Bandeira**, que no terceiro ano do Ensino Médio entrou na minha história com incentivo para que eu continuasse o processo de formação. Por fim, aos(as) docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE, vocês contribuíram para além da minha formação, com construções e desconstruções pedagógicas. Em especial deixo registrado o nome da minha professora e orientadora **Fabiana Cristina da Silva**, que me acompanhou desde o 4<sup>o</sup> período, de início no Período Letivo Excepcional (PLE), no modelo remoto. Você com sua sensibilidade e o seu profissionalismo me inspira a ser bem mais comprometida em minha prática. Gratidão a todos e todas!

*Se consegues fazer um bom  
julgamento de ti, és um verdadeiro sábio (Antoine de Saint - Exupéry)*

## **RESUMO**

A presente monografia é um estudo de caso de natureza qualitativa que possui como objetivo principal identificar e analisar estratégias de ensino que foram utilizadas ao longo da pandemia da COVID-19, verificando como foram trabalhadas as estratégias de ensino, além de buscar compreender a rotina remota e destacar as diferenças/desafios em relação ao ensino presencial. As participantes desta pesquisa são três professoras, com mais de 20 anos de atuação em sala de aula que trabalharam com o modelo remoto nas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental na rede municipal de Camaragibe-PE. Os instrumentos utilizados na coleta dos dados foram questionários e entrevistas. Para leitura dos resultados utilizamos os pressupostos da análise de conteúdo inspirados em Laville e Dionne (1999). Como aporte teórico da análise, contamos com as contribuições de Joye, Moreira e Rocha (2020) sobre ensino remoto, Viégas (2022) e a prática docente e por fim, Albuquerque, Morais e Ferreira (2008) em relação às estratégias de ensino. Por meio desta pesquisa foi possível verificar a importância do papel docente na transposição do ensino presencial para o modelo de ensino remoto, além da formação pedagógica no campo digital para o desenvolvimento de estratégias de ensino, ressaltando que o recurso tecnológico em si não garante a aprendizagem dos(as) estudantes, mas sim, uma prática docente bem assistida.

**Palavras-Chave:** Ensino remoto. Papel docente. Estratégias de ensino.

## **ABSTRACT**

This monograph is a case study of a qualitative nature whose main objective is to identify and analyse teaching strategies that have been used throughout the COVID-19 pandemic, verifying how teaching strategies have been worked on, as well as seeking to understand the remote routine and highlight the differences/challenges in relation to face-to-face teaching. The participants in this research are three teachers with more than 20 years of experience in the classroom who have worked with the remote model in 3rd year primary school classes in the municipal network of Camaragibe-PE. The instruments used to collect the data were questionnaires and



interviews. To read the results, we used the assumptions of content analysis inspired by Laville and Dionne (1999). As a theoretical contribution to the analysis, we relied on the contributions of Joye, Moreira and Rocha (2020) on remote teaching, Viégas (2022) and teaching practice and, finally, Albuquerque, Morais and Ferreira (2008) in relation to teaching strategies. Through this research it was possible to verify the importance of the teaching role in the transposition from face-to-face teaching to the remote teaching model, in addition to pedagogical training in the digital field for the development of teaching strategies, emphasising that the technological resource itself does not guarantee student learning, but rather a well-assisted teaching practice.

**Key-words:** Remote routine. Teaching role. Teaching strategies.

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1-</b> Levantamento bibliográfico.....	15
<b>QUADRO 2-</b> Matriculados nos 3º anos do Ensino Fundamental.....	27
<b>QUADRO 3-</b> Perfil profissional das professoras.....	27

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**AEE** - Atendimento Educacional Especializado

**ANPEd** - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

**AVA** - Ambiente Virtual de Aprendizagem

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular

**CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CNE** - Conselho Nacional de Educação

**COVID** - COrona Vlrus Disease

**EaD** - Educação à Distância

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC** - Ministério da Educação e Cultura

**OMS** - Organização Mundial da Saúde

**PE** - Pernambuco

**RPA** - Região Político Administrativa

**SciELO** - Science Electronic Library

**TI** - Tecnologia da Informação

**UFPE** - Universidade Federal de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>“GRAÇAS A DEUS, NEM EU NEM NINGUÉM DA MINHA FAMÍLIA, GRAÇAS A DEUS!”</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I : “É ENSINO REMOTO, QUE BOTAVA: ATIVIDADE DE FORMA REMOTA!”</b>	<b>16</b>
1.1 LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS REALIZADOS	16
1.2 MODELO EMERGENCIAL DE ENSINO	18
1.2 ESTRATÉGIA DE ENSINO: O PAPEL DOCENTE	20
1.3 DIRETRIZES DO CONSELHO NACIONAL NA PANDEMIA	22
<b>CAPÍTULO II: “EU IA EXPLICANDO PASSO A PASSO”</b>	<b>23</b>
2.1 NATUREZA DA PESQUISA	23
2.2 UNIVERSO PESQUISADO	24
2.3 PARTICIPANTES	24
2.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA	25
2.5 EM BUSCA DA ESCOLA	25
2.6 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS	26
<b>CAPÍTULO III: “ME VI MUITO APERREADA PORQUE NUNCA TRABALHEI DISTANTE COM OS ALUNOS”</b>	<b>28</b>
3.1. CONHECENDO UM POUCO A ESCOLA	28
3.2 PERFIL DAS PROFESSORAS PESQUISADAS	29
<b>CAPÍTULO IV: “QUEBRANDO, QUEBRANDO A CABEÇA! FUI APRENDENDO, EU E O CELULAR MESMO.”</b>	<b>31</b>
4.1 SOBRE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA DO ESTUDO	32
4.2 O QUE DIZEM AS PROFESSORAS?	33
4.2.1 Utilização das ferramentas digitais antes da pandemia	33
4.2.2 Os sentimentos das professoras durante a pandemia	33
4.2.3 Rotina antes e durante a pandemia	34
4.2.4 Aulas no distanciamento social	36
4.2.5 Professora no off-line	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO - TERMO DE CONSENTIMENTO</b>	<b>51</b>

## **“GRAÇAS A DEUS, NEM EU NEM NINGUÉM DA MINHA FAMÍLIA, GRAÇAS A DEUS!”**

A sistematização dos conhecimentos adquiridos ao longo da história humana contribui para a formação educacional das próximas gerações, pois esses tornando-se, muitas vezes, embasamento para inovações que contribuem com a resolução de problemáticas sociais. Entretanto, o saber histórico não traz, sempre, em si as soluções, mas serve de objeto de reflexão nas problemáticas atuais, como a exemplo foi a pandemia de Covid-19, ocasionada por uma nova variante do coronavírus, a frase que intitula essa introdução é de uma das professoras participantes desta pesquisa sobre a Covid -19. .

O cenário pandêmico exigiu urgentes alterações na dinâmica social global em níveis sanitários que tentavam conter os avanços da contaminação. Sendo assim, com a educação não foi diferente, diante de quadros críticos, o afastamento social com isolamento foi a alternativa. Em vista disso, as escolas tiveram suas atividades presenciais suspensas, seguindo os protocolos de orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), sob o consenso dos decretos oficiais dos governos locais.

Considerando a importância da educação para o progressivo desenvolvimento social, foi implantado o modelo pedagógico de ensino remoto emergencial. Esse modelo de ensino, foi uma alternativa viável para manter o processo de formação escolar e garantir o direito à educação escolar. Nesse processo de transposição do ensino presencial para o ensino remoto, as ferramentas tecnológicas digitais tornaram-se importantes suportes de mediação entre professores(as) e estudantes. Entretanto, cabe ressaltar que nem todos os(as) estudantes tinham acesso aos meios digitais, devido às questões que envolvem as desigualdades socioeconômicas, conseqüentemente as estratégias de ensino desenvolvidas pelos(as) docentes nesse modelo aconteceram em meio às singularidades dos contextos em que eles(as) e os estudantes já estavam inseridos, antes da pandemia.

Diante desse contexto tão atípico, o modelo remoto trouxe-nos a seguinte pergunta:

*- Como os(as) professores(as) de uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental organizaram suas estratégias de ensino para essa perspectiva remota?*

Partindo dessa indagação, determinamos como objeto de pesquisa as estratégias de ensino que surgiram a partir das preocupações com os procedimentos para manter o ensino, nesse período de fechamento dos espaços escolares, partindo da análise da rotinas descritas pelos(as) docentes, nas turmas do 3º ano do ensino fundamental. As pessoas participantes de nossa pesquisa são três professoras

efetivas que trabalharam em uma escola da rede municipal de Camaragibe-PE, no modelo emergencial de ensino remoto.

Acreditamos que pesquisar as estratégias das professoras dentro de uma rotina sob esse quadro atípico, proporcionará reflexões em relação às práxis pedagógicas, em nossa formação acadêmica, pois como discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, é imperativo que busquemos conhecer os processos de elaboração do fazer pedagógico para que possamos desenvolver, habilidades e competências em diversos cenários do campo da Educação.

Como pesquisadora, sob uma perspectiva pessoal, que tem um filho em fase escolar que vivenciou esse modelo de ensino, pude acompanhar de perto alguns desafios enfrentados por ele, como o sentimento de solidão advindo da falta do espaço social de interação com os(as) colegas. Esse modelo de ensino fragilizou ocasionalmente as relações: professor-estudante, conseqüentemente. Sendo assim, concordamos, com o sociointeracionismo, que chama atenção para as relações de aprendizagem, visto que, segundo a teoria, a aprendizagem é construída por meio das interações sociais, ou seja, é uma troca que ocorre quando estamos com o outro.

Compreendemos que afastamento foi uma norma necessária. Todavia, somos seres sociais, precisamos manter relação com o outro, aprendemos na coletividade, por meio da observação e da interação, estamos interligados direta ou indiretamente e isso contribui na formação sociais dos indivíduos. Em vista disso, queremos apontar que a educação escolar remota de alguma forma trouxe impactos que precisam ser olhados com atenção para que os danos deixados sejam reduzidos por meio de políticas públicas.

Queremos assim, a partir das suspensões das aulas presenciais, decretada em 20 de março de 2020, pesquisar e apresentar: - As estratégias de ensino no período remoto, utilizadas por professoras da rede pública de Camaragibe-PE?

Esta pesquisa, portanto, tem como **objetivo geral** identificar e analisar estratégias de ensino que foram utilizadas ao longo da pandemia da Covid-19 pelas professoras das turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, em uma unidade escolar da rede municipal de Camaragibe-PE. E como **objetivos específicos** verificar como foram trabalhadas as estratégias de ensino; compreender a nova rotina remota e destacar as diferenças/desafios em relação ao ensino presencial.

A organização desta pesquisa apresenta quatro capítulos que foram intitulados a partir da fala da professora entrevistada. O capítulo I, apresenta um levantamento bibliográfico, composto de trabalhos pesquisados em plataformas digitais sob a palavra-chave: ensino remoto, fizemos uma curadoria que elencou oito

trabalhos, destes destacamos dois que corresponderam melhor ao objetivo da nossa pesquisa. O primeiro é um artigo que conta com a autoria de Joye, Moreira e Rocha (2020) e vem a contribuir com a definição de modelo emergencial de ensino remoto e sua diferença em relação à modalidade de ensino EaD. O segundo é uma tese de mestrado defendida por Viégas (2022) que aborda a prática docente, com viés na leitura, nos modelos, remoto, híbrido e presencial pós-pandêmico. Na seção 2, tratamos do que vem a ser o modelo emergencial de ensino, com suas distinções em relação à modalidade de Ensino à Distância. Na terceira seção, falamos das estratégias de ensino, com base em Albuquerque, Morais e Ferreira (2008) e o papel docente. Finalizamos o primeiro capítulo com as diretrizes na pandemia de acordo com o Conselho Nacional de Educação.

No capítulo II, apresentamos os caminhos da pesquisa, que foi dividida em seis seções que respondem à natureza da pesquisa, que vem a ser qualitativa, exploratória e descritiva, do tipo estudo de caso. O universo pesquisado que foi uma escola da rede municipal de Camaragibe-PE. As pessoas, foram três professoras efetivas que trabalharam nas turmas de terceiro ano com o modelo de ensino remoto. Os recursos para coleta de dados foram questionário e entrevista. A seção em busca da escola fala dos processos de escolha da escola e por fim, falamos da nossa escolha pela análise dos dados, sob os pressupostos da análise de conteúdo inspirados em Laville e Dionne (1999).

O capítulo III, descreve a escola em que as professoras trabalharam no ensino remoto, apresenta um quadro com o perfil profissional das professoras.

Por fim, o capítulo IIII, traz os resultados da análise dos dados. Ele foi dividido em seções que correspondem às perguntas levantadas sobre o ensino remoto na escola do estudo e no que dizem as professoras, a respeito da utilização das ferramentas digitais antes da pandemia, os sentimentos das professoras durante a pandemia, a rotina antes e durante a pandemia, as aulas no distanciamento social e as professoras no *off-line*.

## **CAPÍTULO I : "É ENSINO REMOTO, QUE BOTAVA: ATIVIDADE DE FORMA REMOTA!"**

Neste capítulo, apresentamos as contribuições teóricas de nossa pesquisa que está organizada em três partes intituladas de levantamentos bibliográficos realizados que onde apresentamos os trabalhos selecionados, em pesquisa com a palavra-chave: ensino remoto, em plataformas digitais, a segunda parte fala da importância das estratégias de ensino e o papel docente, e por fim, uma breve ressaltar das diretrizes apresentadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) na pandemia da Covid-19.

### 1.1 LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS REALIZADOS

A pandemia trouxe limitações quanto ao acesso de material no processo inicial de nossa pesquisa bibliográfica, que compõem a fundamentação teórica, grande parte dos conteúdos foram acessados em plataformas on-line da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no repositório da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Com buscas por meio da palavra-chave: *ensino remoto*. No processo de construção da pesquisa selecionamos os seguintes trabalhos:

Quadro 1 Levantamento bibliográfico

PLATAFORMA	TÍTULO	AUTORES(AS)	ANO
CAPES/MEC	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA OU ATIVIDADE EDUCACIONAL REMOTA EMERGENCIAL: EM BUSCA DO ELO PERDIDO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR EM TEMPOS DA COVID-19.	Cassandra Ribeiro Joye; Marília Maia Moreira; Sinara Socorro Duarte Rocha	2020
CAPES/MEC	ESPAÇOS DE EXPERIMENTAÇÃO DE FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DE MIGRAÇÃO EMERGENCIAL DO ENSINO PRESENCIAL AO REMOTO	Daiane Modelski	2021
CAPES/MEC	11 DE MARÇO DE 2020: DIÁRIO	Catia Marinello	2021



	DE UMA VAGABUNDA ALFABETIZADORA		
SciELO	SUSTENTAR A TRANSFERÊNCIA NO ENSINO REMOTO: DOCÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.	Simone Bicca Charczuk	2020
SciELO	TENSÕES ENTRE EDUCAÇÃO TRADICIONAL E USO DE TDIC NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DURANTE A PANDEMIA.	Fernando Stanzione Galizia et al.	2022
SciELO	AS (IM)POSSIBILIDADES DE DIFERENTES METODOLOGIAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	Sheila Daniela Medeiros dos Santos et al.	2022
ANPEd	O QUE PENSAR SOBRE O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA?   COLABORAÇÃO DE TEXTO   POR OLIVIA CHAVES DE OLIVEIRA	Olivia Chaves de Oliveira	2020
REPOSITÓRIO UFPE	PRÁTICAS DE LEITURA EM UMA TURMA DE SEGUNDO ANO DO CICLO ALFABETIZADOR NAS MODALIDADES DE ENSINO REMOTO, HÍBRIDO E PRESENCIAL EM RECIFE: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO CONTEXTO PANDÊMICO	Maria Ramos Viégas	2022

A partir desse levantamento destacamos dois trabalhos, que se aproximaram mais da temática desta monografia e se tornaram referência para este trabalho.

O artigo, *Educação a distância ou atividade educacional remota emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos da COVID-19*, das autoras Cassandra Ribeiro Joye; Marília Maia Moreira; Sinara Socorro Duarte Rocha (2020) apresenta as diferenças entre a modalidade de ensino EaD e o modelo de ensino remoto, adotado na pandemia da COVID-19. Esse trabalho veio a contribuir para o desenvolvimento do conceito sobre EAD em todos os níveis de ensino do Brasil, uma vez que a EaD tem um aporte legal em sua estruturação. Compreendemos que ela se difere do modelo remoto nesse aspecto da organização e em sua dinâmica de aplicabilidade, tendo em vista que o modelo remoto emergencial apresenta um caráter de improviso que vai se adequando em meio ao processo de ensino.

O segundo trabalho que vamos ressaltar, neste levantamento bibliográfico, é a tese, *Práticas de leitura em uma turma de segundo ano do ciclo alfabetizador nas modalidades de ensino remoto, híbrido e presencial em Recife: possibilidades e*

*desafios no contexto pandêmico*, defendida por Maria Ramos Viégas, ela traz contribuições pertinentes sobre práticas de ensino a partir de um estudo de caso que contempla perspectivas de ensino no modelo remoto, de uma rede pública de ensino.

## 1.2 MODELO EMERGENCIAL DE ENSINO

Mediante a realidade pandêmica da Covid-19, surgiu o ensino remoto como uma política de modelo emergencial, adotada em grande parte do mundo, decorrente do fechamento das escolas, numa tentativa de redução dos casos de contaminação. No Brasil, o CNE divulgou a seguinte nota em relação ao fechamento das escolas:

No Brasil, em todos os estados há suspensão de aulas para conter o avanço da pandemia do novo coronavírus. No mundo, de acordo com os últimos dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que monitora os impactos da pandemia na educação, 191 países determinaram o fechamento de escolas e universidades. A decisão atinge cerca de 1,6 bilhão de crianças e jovens, o que corresponde a 90,2% de todos os estudantes. (2020)

Para dar continuidade aos processos de aprendizagem dos estudantes, de diversas faixas etárias, o modelo emergencial foi implementado com a finalidade de adaptar as aulas presenciais para uma mediação a distância por meio de ferramentas digitais como smartphones e notebooks, via rede de internet. Ademais, conforme Joye, Moreira e Rocha (2020):

O objetivo principal nessas circunstâncias não é recriar um novo modelo educacional, mas fornecer acesso temporário aos conteúdos e apoios educacionais de uma maneira a minimizar os efeitos do isolamento social nesse processo.(p. 13)

Uma vez que o distanciamento social entrou em vigor, em 17 de março de 2020, uma adaptação remota das aulas presenciais precisou ser implantada, para dar continuidade ao processo de escolarização. Entretanto, esse termo remoto, para o ensino, segundo Joye, Moreira e Rocha (op. cit.): "[...] se refere apenas à mudança do espaço físico que outrora era presencial e agora, temporariamente, é remoto (digital), termo muito utilizado na área de Tecnologia de Informação (TI)" (p. 14). Nesse sentido, o ensino, antes presencial, foi colocado dentro de uma ação remota que se utilizou das ferramentas digitais de comunicação e/ou materiais impressos, em alguns casos, disponibilizados para que os estudantes e professores(a) com acesso a rede de internet, para que seguissem com o processo de ensino e aprendizagem, fora

do ambiente escolar, evidenciando dessa maneira que nem todos os professores (as) e estudantes estavam preparados para essa mudança da sala de aula física para a sala virtual, por questão que envolve a falta de manejo com as ferramentas digitais em suas práticas na sala de aula, como fala Viégas ( 2022):

[...] a modalidade remota surgiu parecendo ignorar que muitos professores, alunos e famílias não estavam prontos para aprender, de forma quase autodidata, como manipular equipamentos eletrônicos de comunicação para além de habilidades mais simples como fazer ligações, enviar mensagens rápidas e usar redes sociais. (151)

Nem todos os professores estão preparados para trabalhar com as ferramentas digitais, embora os contatos com a tecnologia digital seja algo comum na atualidade, devemos considerar que o acesso a ela ainda é desigual e quando pensamos na realidade das salas de aula, da rede pública em bairros periféricos compreendemos os desafios docentes nesse período. Esse modelo emergencial remoto embora confundido, algumas vezes, com o Ensino à Distância nada tem a ver, pois ainda de acordo com Joyce, Moreira e Rocha (2020), além das bases legais existe mais diferença como no perfil dos alunos:

Na EaD, o aluno tem um perfil andragógico, ou seja, é um adulto que possui uma motivação específica para estudar *on-line* e tem um perfil, *a priori*, autônomo. Já na educação remota, o perfil do aluno é diferente, uma vez que esse é motivado a estudar remotamente em situações emergenciais, tais como conflitos bélicos, calamidades, pandemias, ou pessoas em trânsito ou com necessidades educativas especiais que não podem estar no ensino presencial de modo convencional. Dessa forma, leva-se em consideração que o público-alvo dessas atividades remotas são crianças e adolescentes que ainda estão na fase de construção de sua autonomia, os quais precisam de modelos hierárquicos diversos para além de seu ambiente familiar. ( p. 14-15)

A EaD é uma modalidade de educação legalmente regulamentada no Brasil, pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 80. Portanto, ressaltamos que existe um planejamento estabelecido para essa modalidade que não existe no modelo pedagógico remoto emergencial. O(a) estudante que se insere nela está ciente dos pré requisitos correspondentes a organização e autonomia de sua rotina de estudo além do uso de ferramentas de suporte para acessar o curso, como: Rede de internet, acessórios de computação e multimídias, entre outros. tem-se então conhecimento da necessidade de tais ferramentas para o acesso ao ensino que se dá por meio de interações

síncronas, em alguns momentos, e assíncronas, em maior parte do tempo, com professores(as), tutores(as) e colegas, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Já no modelo de Ensino Remoto, de acordo com Charczuk (2020, p.5) “ [...] não existe planejamento ou modelos teóricos-conceituais específicos e prévios para sua prática;”, como há na EaD, isso significa que nesse modelo não há predefinições de estratégias para promover um ensino estruturado. Importa saber que modelo remoto não é o mesmo que modalidade de Ensino a Distância (EaD), visto que não são sinônimos e que confundi-los pode acarretar em desenvolvimento de metodologias inadequadas. A prática pedagógica nessa perspectiva fica propícia a instabilidade e insegurança mediante a busca por um retorno satisfatório das atividades planejadas para tal contexto.

As atividades remotas emergenciais, mostram uma exigência de planejamento que requer bastante da gestão escolar, em específico o empenho dos(a) professores(a). Em razão disso, é entendível que a formação desse(a) profissional faz toda a diferença para a atuação nessa conjuntura, pois segundo Tunes; Tacca; Bartholo Junior ( 2005, p. 694), “ [...] o professor é quem planeja e cria as condições de possibilidades de emergências das potencialidades do aluno”. Sendo assim, é preciso que esse tenha uma base formativa contínua, pois mesmo que obtenha uma rede de apoio escolar o trabalho dos(as) profissionais licenciados(a) é o que mais se intensifica, quando o assunto é elaboração de estratégias para a obtenção satisfatória dos objetivos no fazer pedagógico.

Dado isso, compreendemos a importância da formação docente com práticas reflexivas para além do pensamento técnico, o(a) professor(a) precisa aprender a (re)pensar formas de contrapor as circunstâncias adversas que pode encontrar em seu campo de atuação. É nesta reflexão sobre o fazer pedagógico que vamos apresentar estratégias, no cumprimento, do papel docente em meio ao desafio do ensino remoto para crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública do Município de Camaragibe-PE.

## 1.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO: O PAPEL DOCENTE

Estratégias são necessárias para o planejamento do trabalho pedagógico, visto que, conforme Marsiglia (2010), “o planejamento de ensino tem que ter a prática social como ponto de partida da prática educativa” (p. 116). De acordo com a autora,

compreendemos que o planejamento do(a) professor(a) perpassa o campo teórico de sistematização do conteúdo para considerar as vivências sociais e suas singularidades, e isto significa que as possíveis estratégias desenvolvidas para o ensino remoto devem atender às especificidades das turmas em consonância com o contexto, ou seja, a partir do que está sendo vivenciado socialmente nas múltiplas realidades existentes. O papel docente então é acrescido de desdobramentos como destacado na seguinte fala de António Nóvoa, participante da pesquisa elaborada por Honorato e Nery (2020):

Uma alteração do papel dos professores, acentuando a sua responsabilidade perante a globalidade do trabalho educativo (acompanhamento, tutoria, apoio etc. e não só 'lições'), reforçando a sua ação na produção de conhecimento pedagógico e curricular e evoluindo para formas de ação colaborativa (p.3)

Nesse sentido, para o bom desenvolvimento do papel docente, faz-se importante o envolvimento da comunidade escolar para adequar e atender as diferentes necessidades educacionais. Porquanto, segundo Vasconcelos et al. (2016), família e escola devem manter o diálogo como fundamento para a construção da formação escolar dos estudantes. Ressaltando a importância dos saberes práticos como sendo um ponto de partida para o ensino, Silva (2009) destaca que:

é a partir dos saberes práticos ou experienciais que os professores expressam seus próprios valores, juízos e sua concepção de ensino, realizam julgamentos, interpretam, compreendem e projetam suas próprias ações em sala de aula, pois somente assim serão capazes de modificar, adequar ou reafirmar as escolhas por determinada postura e sobre sua interação com os demais sujeitos em sala de aula (p.26)

As estratégias de ensino são pensadas, então, para mediação dos processos de aprendizagem dos educandos a partir dos diálogos e das escutas que devem provir dos(as) professores(as), como afirma Albuquerque, Morais e Ferreira (2008): “No espaço escolar, a convivência com distintas formas de cultura favorece uma construção contínua de acordos e “fabricações” que possibilitam a dinâmica de sua existência.” (p.255, grifo dos autores).

As estratégias ditas como duráveis, ainda de acordo com Albuquerque, Morais e Ferreira (2008), “[..] são explícitas nas instituições, nos regulamentos, nos projetos etc.”(p.255) Nessa perspectiva, compreendemos a relevância dos documentos normativos oficiais, para com o planejamentos pedagógicos, como observado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que especifica as habilidades e competências fundamentais de cada ano da Educação Básica.

Ao destacarmos o terceiro ano do Ensino Fundamental, de acordo com as propostas curriculares tanto do estado de Pernambuco, descritas no Currículo de Pernambuco quanto do Município de Camaragibe-PE e da BNCC, espera-se que os estudantes encontrem-se com a alfabetização consolidada.

### 1.3 DIRETRIZES DO CONSELHO NACIONAL NA PANDEMIA

Reconhecido o estado de calamidade pública ocasionado pela pandemia da Covid-19 pelo então decreto nº 6, de 20 de março de 2020 o Brasil entrou legalmente na Pandemia. As escolas e as famílias afetadas mediante o cenário epidêmico ficaram no aguardo das devidas orientações dos órgãos governamentais, em relação à retomada das aulas. Foi então, em 28 de abril de 2020, que o Ministério da Educação (MEC) divulgou as diretrizes para as escolas durante a pandemia que foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), nas quais destinavam sugestões de atividades educacionais com sugestões de mídias digitais para o acesso da comunidade escolar, em relação ao Ensino Fundamental anos iniciais:

Sugere-se que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária. (2020)

Para iniciação do trabalho remoto, o CNE autorizou a contabilização das atividades para cumprimento da carga horária de cada sistema. Ademais, listou sugestões de atividades que poderiam ser entregues por mídias digitais, no formato de vídeo aulas em “plataformas virtuais, redes sociais, programas de televisão ou rádio, material didático impresso” (2020). A então Portaria nº 343, divulgada pelo Ministério da Educação (MEC) no dia 17 de março de 2020 para a substituição das aulas presenciais para o ensino remoto emergencial por meios digitais.

Diante dos estudos teóricos e documentos oficiais apresentados neste capítulo, vamos a seguir destacar os caminhos metodológicos utilizados na pesquisa.

## CAPÍTULO II: "EU IA EXPLICANDO PASSO A PASSO"

Neste capítulo vamos explicar o tipo de pesquisa que configura nosso trabalho, o universo que o contempla, as pessoas pesquisadas, os recursos que elencamos como necessário, descrição dos principais processos de busca da escola e o direcionamento para a leitura dos resultados.

### 2.1 NATUREZA DA PESQUISA

A referida pesquisa apresenta um estudo de caso de natureza qualitativa, exploratória e descritiva. Uma vez que, procura conhecer e compreender as escolhas estratégicas de ensino-aprendizagem dos sujeitos participantes. Visto que, de acordo com Elisabete de Pádua (2012):

as pesquisas qualitativas têm se preocupado com o *significado* dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores, representações sociais, que permeia a rede de relações sociais." ( p.36)

É nessa perspectiva, descrita por Pádua (2012), que buscamos compreender os caminhos que as professoras das turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental, da rede pública de Camaragibe-PE, optaram para uma prática que atendesse às especificidades decorrentes do modelo de ensino remoto emergencial, a partir da análise dos dados. A coleta dos dados foi obtida por meio de questionário e entrevista.

Diante do desafio de encontrar os(as) professores(as), após o período remoto, nas instituições de ensino na Região Político Administrativa II (RPA2), região essa que delimitamos, nossa pesquisa foi assumindo-se como estudo de caso por se configurar em apenas uma escola, visto que, segundo Laville e Dionne (1999) o estudo de caso investigar em profundidade uma única realidade, pois trata-se de um trabalho a partir de " um grupo" (p.155) e esse grupo tem uma relação em comum, que é o universo pesquisado.

## 2.2 UNIVERSO PESQUISADO

O universo foi uma escola municipal de Camaragibe-PE, que fica localizada na RPA2. Essa escola municipal é única no bairro, nela encontramos quatro turmas de terceiro ano do Ensino Fundamental, que estão divididas em duas turmas por turno, matinal e vespertino. Cabe ressaltar que o prédio passou por uma reforma há aproximadamente dez anos.

## 2.3 PARTICIPANTES

Os sujeitos da pesquisa são três professoras de uma escola da rede pública de Camaragibe-PE, que atuaram nas turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental, nos anos de 2020 e 2021, período de ensino no modelo remoto emergencial . A escolha das profissionais ocorreu por elas atenderem aos pré-requisitos de nossa pesquisa, que foram: professoras do 3º ano do fundamental no período do ensino remoto emergencial que trabalharam na RPA-II. Considerando o trabalho com as turmas de 3º ano do Ensino Fundamental conforme o Conselho Nacional de Educação CNE/CEB de 2010:

§ 2º Considerando as características de desenvolvimento dos alunos, cabe aos professores adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade das crianças nas salas de aula e as levem a explorar mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, a utilizar materiais que ofereçam oportunidades de raciocinar, manuseando-os e explorando as suas características e propriedades. (CNE/CEB, 2010, p.36)

Observamos que esse parágrafo do CNE não determina as formas do trabalho docente, vista a autonomia dos(as) professores (as) na sala de aula, daí a motivação para conhecermos as singularidades das didáticas que cada um(a) desenvolve em sua identidade profissional num cenário atípico.

Nesta pesquisa, acreditamos na importância da voz dos estudantes, contudo, mediante as limitações que encontramos no processo de desenvolvimento deste trabalho, e pelo próprio recorte da pesquisa focamos na perspectiva docente.



## 2.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Para coletar os dados escolhemos como primeiro instrumento o questionário, por ser de acordo com Moroz e Gianfaldoni (2002, p.66) “ um instrumento de coleta de dados com questões a serem respondidas por escrito sem a intervenção direta do pesquisador”. Visto que, ele pode contribuir para eleger os sujeitos que irão compor nossa amostra, a partir de suas respostas individuais a respeito das suas estratégias remotas de ensino. Dessa forma, poderemos obter informações objetivas sobre esses pesquisados, pois buscamos estruturá-lo segundo as orientações de Laville e Dionne (1999, p.185-186), ou seja, " curto, com questões simples e claras [...] com respostas aberta e predeterminadas". (VER APÊNDICE A)

Passada essa primeira etapa de coleta, marcamos a entrevista pois conforme Laville e Dionne (1999), ela “ oferece maior amplitude do que o questionário”, (p. 187). Ter o encontro entre pesquisador e pesquisado é importante para coletar informações essenciais que o questionário não contemplou ou que o pesquisado não conseguiu explicar com êxito. Para mantermos a entrevista dentro do nosso objetivo, planejamos um roteiro. (VER APÊNDICE B)

Os recursos para efetivação da coleta dos dados foram questionários impressos e entrevistas gravadas com apoio de um aplicativo de gravação instalado no suporte *smartphone*. Nosso roteiro trouxe questões que envolveram: a rotina, estratégias de ensino e sentimentos em relação ao ensino remoto.

## 2.5 EM BUSCA DA ESCOLA

Nossa pesquisa, tinha sido planejada para investigar as estratégias de ensino de professores(as) da rede pública e privada do Recife-PE, tínhamos delimitado uma das RPA da cidade, mas não conseguimos o contato com algumas escolas, principalmente as da rede privada, ligamos insistentemente. Foi então que decidimos delimitar o universo para a rede pública. Mudamos novamente o universo pesquisado fomos para a rede municipal de Camaragibe-PE.

No processo de busca das escolas públicas municipais, foi necessário estabelecer a região e/ou bairros de Camaragibe-Pe, na qual desenvolvemos esta pesquisa. Levando em consideração a composição populacional diversificada, dentro de uma perspectiva socioeconômica ampla, decidimos trabalhar na Região Político

Administrativa II (RPA-2), localizada na zona oeste do Município de Camaragibe-PE, sendo esta composta pelos bairros: Alberto Maia, Estação Nova, João Paulo II, Santana, Santa Mônica e São João e São Paulo.

Em pesquisa realizada no *site* oficial da prefeitura de Camaragibe, em 31 de maio de 2022, localizamos sete escolas nesta região, o passo seguinte foi entrar em contato para que pudéssemos estabelecer uma mediação por parte da gestão escolar em relação aos sujeitos da pesquisa, no caso os(as) professores(as) que trabalharam no ensino remoto emergencial com as turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental.

Encontramos a escola que possibilitou nossa pesquisa no último bimestre de 2022. No entanto, antes de tornarmos essa escola como caso delimitado para nossa pesquisa, tivemos um processo de busca em outras. Entretanto, nosso pedido de mediação foi rejeitado por uma diretora, que impossibilitou o acesso aos docentes, além disso, nos deparamos com casos em que as escolas já não tinham mais os(as) professores(as) que trabalharam no período de Ensino Remoto Emergencial com as turmas de terceiro ano por razões de finalização de contratos com a Rede pública do Município.

O desafio de encontrar os(as) professores(as) que atuaram nos períodos de Ensino Remoto, em tempo hábil para a pesquisa, mediante o exposto, optamos em trabalhar sob a perspectiva de um estudo de caso, na única escola que nos aceitou e que tínhamos acesso as profissionais que buscamos.

## 2.6 PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DE DADOS

Conforme Christian Laville e Jean Dionne (1999) para analisarmos os dados coletados é preciso fazer um " estudo minucioso de seu conteúdo, das palavras e frases [...] procurar-lhe o sentido, captar-lhe as intenções, comparar, avaliar, descartar o acessório, reconhecer o essencial e selecioná-lo em torno das ideias principais" ( LAVILLE e DIONNE, 1999, p.214). Assim, buscamos fazer uma leitura atenta dos dados captados tanto com o questionário quanto com a entrevista, de modo que pudessem corresponder aos objetivos desta pesquisa.

Assim, compreendemos que a análise do conteúdo é de suma importância para a interpretação dos textos coletados, " no estudo de estratégias" ainda de acordo com Laville e Dionne (1999, p. 215) que é o que buscamos a partir da análise da

rotina no período de ensino remoto conforme as estratégias para adaptação de um plano de ensino/aprendizagem emergencial

### **CAPÍTULO III: "ME VI MUITO APERREADA PORQUE NUNCA TRABALHEI DISTANTE COM OS ALUNOS"**

Neste capítulo vamos conhecer um pouco da escola, com um breve relato histórico de sua fundação, a caracterização do espaço, por quantitativo de turmas e turnos além do perfil profissional das professoras estudadas. Ressaltamos que diante das turbulências e adaptações do momento as docentes não possuíam registros em relação a frequência estudantil nesse período.

#### **3.1. CONHECENDO UM POUCO A ESCOLA**

A escola foi fundada<sup>1</sup>, por volta da década de 1980, no atual endereço, a escola ganhou nome ainda no espaço que era cedido ao longo da semana por intervenção de uma professora. No entanto, a saída do espaço informal aconteceu em consequência de um incêndio. A Prefeitura do Município, então, entrou em cena e conseguiu o terreno onde está construída a escola, que inicialmente contava com três salas. Ao longo do tempo o espaço foi sendo ampliado, tendo sua última reforma estrutural entre os anos de 2009-2012, desde então tem funcionado com a prestação de serviço pedagógico para comunidade local e de alguns outros bairros.

Em referência a sua estrutura física<sup>2</sup>. Ela conta com um pátio coberto de proporção pequena, em relação ao número de estudantes, que ficam aglomerados para o acolhimento com a gestão, no início do horário. Em relação às salas de aulas ela conta com treze, sendo a maior parte voltada para o de Ensino Fundamental, distribuídas ao longo de um corredor estreito, em um outro acesso ficam três salas destinadas às turmas da Educação Infantil, todas elas têm janelas e ventiladores instalados nas paredes, o sistema de ar condicionado contempla algumas salas.

O quantitativo de turmas, por salas, é estabelecido da seguinte forma: duas salas para o primeiro ano, duas salas de segundo ano, duas de terceiro, duas de quarto e duas de quinto ano. Essa distribuição das turmas acontece tanto no turno da manhã quanto à tarde.

A escola não possui biblioteca, sala de AEE, parquinho e nem refeitório. Na

---

<sup>1</sup> Informações históricas coletadas a partir do contato com a diretora.

<sup>2</sup> Espaço descrito por meio de observações.

ausência desses espaços fica atribuída à sala de aula a função de acomodar os livros paradidáticos que ficam disponíveis para o acesso dos(as) estudantes em estantes e de também servir como espaço para as refeições etc.

A escola possui, atualmente, quatro turmas de terceiro ano do Ensino Fundamental I sendo duas no turno da manhã e as demais no turno da tarde, essa organização é a mesma do período da Pandemia da Covid-19. O quantitativo de estudantes matriculados no período de 2020 e 2021, período de Ensino Remoto, nas turmas do 3º ano totalizaram 223 alunos como mostra a tabela a seguir:

Quadro 2 matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental <sup>3</sup>

TURMAS	2020	2021
3º A	30	26
3ºB	30	29
3ºC	25	29
3ºD	26	28

### 3.2 PERFIL DAS PROFESSORAS PESQUISADAS

Quadro 3 perfil profissional das professoras

PARTICIPANTE	Formação: Graduação	Formação: Especialização	Tempo de atuação
PROFESSORA BIÓLOGA	Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia.	Gestão e Administração Escolar.	33 anos.
PROFESSORA HISTORIADORA	Licenciatura em História.	História das Artes e das Religiões	30 anos.
PROFESSORA PEDAGOGA	Licenciatura em Pedagogia.	Educação Infantil	24 anos.

<sup>3</sup> Esse dado foi coletado a partir de informações que obtivemos em contato com a secretária da escola.

As três professoras analisadas, são licenciadas com especialização voltada para área de educação, a participante que tem formação inicial de licenciatura em pedagogia formou-se em uma instituição privada e as outras duas participantes graduaram-se em instituições públicas, sendo ambas as instituições de renome há não menos de oitenta anos, no estado de Pernambuco.

Em relação aos anos de atuação em sala de aula já são mais de 20 anos de experiência, num quantitativo médio de cinco anos com as turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental. Como observado, apenas uma delas tem a formação inicial na área de Licenciatura em Pedagogia e especialização que corresponde a uma prática voltada para os anos iniciais da Educação Básica. Em relação ao anonimato das participantes na pesquisa, optamos em referi-las com o nome de seus cursos de graduação, portanto teremos as contribuições das professoras: Bióloga; Historiadora e Pedagoga<sup>4</sup>.

Destacamos que a professora Pedagoga foi a principal participante da pesquisa. Os dados analisados no capítulo seguinte se referem principalmente à sua perspectiva de todo o processo.

---

<sup>4</sup> A professora Pedagoga aposentou-se, neste ano de 2023, por tempo de serviço.

#### **CAPÍTULO IV: "QUEBRANDO, QUEBRANDO A CABEÇA! FUI APRENDENDO, EU E O CELULAR MESMO."**

Neste capítulo vamos apresentar os resultados de análise dos dados coletados com questionário que foi respondido pelas três professoras e da entrevista semi-estruturada que foi realizada com uma das professoras.

A professora Pedagoga, foi a única quem apresentou disponibilidade para participar integralmente da pesquisa, concedendo uma entrevista, que foi desenvolvida num curto espaço de tempo entre os intervalos das aulas. Mesmo com a disponibilidade dessa professora, nos deparamos com os desafios decorrentes da sua própria memória em relação ao modelo remoto, devido ao tempo que já tinha passado. Sendo assim, cabe a ressalva que em nossos resultados vão aparecer mais efetivamente trechos da entrevista concedida por ela. As demais professoras, responderam apenas o questionário inicial, que continham algumas questões importantes sobre o período.

O processo de análise que constitui esta pesquisa parte dos pressupostos de Laville e Dionne (1999) que apresentam a análise dos dados a partir dos conteúdos coletados, num viés qualitativo sob a estratégia que consiste:

[...] em associar os dados recolhidos a um modelo teórico com a finalidade de compará-los. Essa estratégia supõe a presença de uma teoria sobre a qual o pesquisador apoia-se para imaginar um modelo do fenômeno ou da situação em estudo. Cumpre-lhe em seguida verificar se há verdadeiramente correspondência entre essa construção teórica e a situação observável, comparar seu modelo lógico ao que aparece nos conteúdos, ( p. 227)

Os aportes teóricos da análise vão de acordo com os trabalhos de: Joye, Moreira e Rocha (2020); Viégas (2022) e Albuquerque, Morais e Ferreira (2008).

Dividimos este capítulo de análise em tópicos, sendo eles: sobre o ensino remoto na escola do estudo; o que dizem as professoras? E subtópicos que se referem à: utilização das ferramentas digitais antes da pandemia; os sentimentos das professoras durante a pandemia; Rotina antes e durante a pandemia; aulas no distanciamento social; professora no *off-line* e por fim desafios encontrados no decorrer da pesquisa. Como ressaltado no capítulo II, vamos focar como recorte nas vozes das professoras, entretanto ressaltamos a importância da perspectiva dos(as) estudantes no modelo de ensino remoto, mas infelizmente não tivemos acesso aos relatos estudantis.

#### 4.1 SOBRE O ENSINO REMOTO NA ESCOLA DO ESTUDO

A partir do decreto estabelecido pela Portaria de nº 343 do Ministério da Educação (MEC), em março de 2020, a escola adotou o modelo remoto para adaptação das aulas, para continuidade dos trabalhos escolares do ano letivo. Entretanto, o ensino remoto prolongou-se por mais um ano, até a retomada das aulas presenciais, nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que ocorreu somente em março de 2022.

No período remoto os contatos entre as professoras e os(as) estudantes aconteciam com o auxílio, predominante, da ferramenta de rede social, *whatsapp*, já a plataforma *Meet*, foi pouco explorada, como informou a professora:

*[...] se fosse assim pra eu aparecer eu ficava até mais nervosa, pronto, só apareci a primeira vez para explicar um caderno que tinha, [...], não sei se tinha até no estado, aí eu expliquei direitinho o caderno aí mas depois a diretora: “- Não pode ser fazendo áudio sem aparecer”. Aí ficou melhor, aí eu gostei, me senti mais à vontade. (Pedagoga,2023).*

No relatado pela Pedagoga, a plataforma digital Meet logo foi desconsiderada por ela para os usos nas aulas, visto seu desconforto frente a câmera. Entretanto a plataforma continuava a ser utilizada em situações de reuniões com a equipe pedagógica. Em relação aos materiais de apoio ao ensino, foram utilizados vídeos, produzidos por terceiros, que foram pesquisados na plataforma gratuita *YouTube*. Além dos vídeos haviam as apostilas impressas que eram produzidas em colaboração com a coordenadora pedagógica. A elaboração dos conteúdos de ensino quando perguntado, em entrevista, a professora Pedagoga, sobre a parceria e contribuição da coordenadora acontecia da seguinte forma:

*[...] ela dava... Assim, faça assim...Esse aqui está melhor. Que a gente não conhece os alunos. Ela que dava o ponto de partida! (Pedagoga,2023)*

Na fala da professora observamos que suas participações na seleção dos conteúdos e das atividades eram feitas a partir de estratégias que segundo Albuquerque, Morais e Ferreira (2008) “[...] são explícitas, nas instituições, nos regulamentos, nos projetos etc.” (p.255). Visto que, a Pedagoga seguia as orientações da coordenadora e pouco interferia nas propostas que ela apresentava.



## 4.2 O QUE DIZEM AS PROFESSORAS?

Neste tópico iremos analisar os questionários e a entrevista com às três docentes para compreensão do processo de ensino remoto a partir dos relatos da rotina, estratégias de ensino no modelo remoto e nas implicações desse período em suas questões pessoais. Diante de nossos objetivos vamos apresentar também resultados referentes à utilização ou não das ferramentas digitais; os sentimentos das professoras em relação ao processo de pandemia.

### 4.2.1 Utilização das ferramentas digitais antes da pandemia

Em resposta a esta questão, a professora Pedagoga disse que, antes da Pandemia da COVID-19, não tinha o hábito de utilizar ferramentas digitais na sala de aula. Já as professoras Bióloga e Historiadora disseram que utilizavam ferramentas digitais na aula, mas não informaram quais.

### 4.2.2 Os sentimentos das professoras durante a pandemia

Ao perguntarmos sobre os seus sentimentos em relação à adaptação e o desenvolvimento do ensino no modelo remoto emergencial, a professora Pedagoga respondeu que se sentiu preocupada por não dominar bem as ferramentas digitais.

As demais participantes complementam suas respostas com as seguintes informações: a professora Bióloga sentiu a falta de recursos por parte dos alunos e a professora Historiadora, respondeu que o maior desafio foi a adaptação ao modelo remoto trazendo com isso um pouco de preocupação, desânimo, mas no entanto buscou manter-se tranquila.

A tarefa de desenvolver o ensino no modelo remoto foi encarada pelas professoras como:

*Desafiador, devido a minha trajetória escolar, nunca me deparei com um longo período fora da instituição escolar, de está frente a frente com os alunos e tirando dúvidas naquele momento. (Bióloga,2023)*

*Um grande desafio e aprendizado. (Pedagoga,2023)*

*Foi um grande desafio mas aos poucos fui adquirindo a prática. (Historiadora,2023)*

Desafio, foi a palavra escolhida por todas as professoras para descrever o processo de adaptação das aulas presenciais para o remoto, trabalhar dentro de uma realidade conturbada pela pandemia, que trouxe consigo o sentimento de insegurança da sua prática docente:

*Me senti muito insegura, viu! Vivia aperreada porque só era eu e o celular não tinha ninguém pra ajudar não, minha mãe não sabia, já de idade, aí foi Deus mesmo me orientando, fui quebrando, quebrando a cabeça ... fui aprendendo eu e o celular mesmo. (Pedagoga,2023)*

Longe da escola os processos de interação com a equipe pedagógica, que poderiam proporcionar trocas de conhecimentos e reflexões de sua prática estavam dificultando o trabalho da Pedagoga, a ausência da proximidade real das pessoas criou um impasse para a adaptação da professora e isso se refletiu no seu desempenho para o planejamento das aulas. Esse dado mostra que ter acesso a uma rede digital de informações mundiais sem ter as habilidades e competências necessárias para fazer um bom uso, não pode garantir que a professora fizesse seu trabalho de modo satisfatório. Com persistência, ela começou a encontrar formas de entregar os materiais didáticos aos estudantes.

#### **4.2.3 Rotina antes e durante a pandemia**

Neste tópico vamos conhecer a rotina e os principais desafios apresentados pelas professoras com a mudança do ensino presencial para o ensino remoto que resultou em implicações para o planejamento das aulas. A partir dos dados descreveremos a organização dessa rotina de ensino antes e durante a pandemia.

Quando perguntada, a rotina que a professora Pedagoga mantia antes da pandemia, ela nos respondeu que:

*Antes da Pandemia eu ia ver o horário, né? Do conteúdo que eu ia dá, a matéria aliás! Aí eu via, ia pesquisar os assuntos, ver é... A partir do nível da turma. Aí eu coloco as atividades de acordo com o nível da turma. (Pedagoga,2023)*

Identifica-se que antes da Pandemia, a Pedagoga mantinha, em sua rotina, um tempo voltado para o planejamento das aulas. As aulas presenciais mantinham, então, a seguinte rotina:

*[...] quando é a aula eu explico tudinho direitinho e depois coloco a atividade no quadro. Aí faço a correção, chamando de um por um, depois faço no quadro, a correção! (Pedagoga,2023)*

Podemos descrever com os dados que essa professora tinha uma rotina de ensino que parte de três momentos: aula expositiva, aplicação de atividades e correções. Como observado, a prática de ensino da Pedagoga era baseada no contato mais próximo com os(as) estudantes, visto sua preocupação em manter na rotina momentos de avaliação individual para identificar suas dificuldades.

Para conhecermos a rotina durante a pandemia perguntamos, no questionário: qual era a rotina nas aulas remotas das professoras? obtivemos as seguintes respostas:

*As atividades eram com apostilas, diariamente uma chamada pelo Whatsapp explicando o conteúdo e vídeos explicativos e aguardava os alunos com retorno de chamada para tirar dúvidas. (Bióloga,2023)*

*Acolhida; Áudio com as explicações das atividades do dia; Vídeos informativos sobre determinados conteúdos; Atividade referente ao conteúdo do vídeo e reforço do conteúdo assistido no vídeo e correção individual. (Pedagoga,2023)*

*Trabalhar tentando e atendendo as duas formas respeitando o tempo. (Historiadora, 2023)*

A resposta da Pedagoga foi a única que respondeu a descrição de uma rotina pois ela apresenta a organização da aula remota em um modelo sequencial que busca contribuir com o ensino de modo que os(as) estudantes entendam os momentos que serão vivenciados na aula remota.

Todavia, a rotina de aula da Pedagoga era acometida de impasses proporcionados pela dificuldade de conexão com a rede que fornecia a internet para sua residência, conforme o informado:

*Tem o problema lá da internet, mas, eu falei com a diretora! Me organizava toda, aí quando a internet tava boa, aí eu mandava um pouco de atividade[...] eu tinha que tá todo aquele horário, da tarde, pra dá aula com os meninos, passar atividade e as vezes caía a internet. Que eu falei com a diretora, que quando podia dá de manhã, aí se, quando sua internet tivesse boa podia colocar as aulas.*

(Pedagoga,2023)

Essa problemática do acesso a rede de internet interfere na rotina do horário de aula tanto pela dificuldade de acesso da Pedagoga quanto pelas crianças. De acordo com Viégas (2022) os(as) professores(as):

[...] se viram em meio a uma carga horária indefinida e multiplicada. Tomados por uma sensibilidade que faltou aos governantes, eles sabiam que muitos de seus alunos só tinham acesso aos aparelhos eletrônicos com internet em determinados momentos do dia (especialmente quando um único aparelho dava conta das demandas de uma família inteira) e, por isso, aceitaram que seus alunos os procurassem nos mais diversos momentos, sem impor restrições sequer para os finais de semana. ( p.56)

A turma da Pedagoga era do turno da tarde, mas mediante o exposto para garantir a aula, a professora passou a enviar o conteúdo no horário contra turno. Esse desafio de conexão com a internet da professora contribui, mais ainda, para o predomínio de uma rotina assíncrona.

No entanto, ainda de acordo com Viégas (2022, p.61) o uso das tecnologias de modo assíncrono acentua a distância na interação professor-aluno, que é algo próprio e necessário para o planejamento do processo de ensino. A rotina do ensino teve como base o envio de atividades, vídeos disponibilizados na rede e correções individuais das atividades que não traziam muitas informações a respeito dos processos de construções das respostas dos(as) estudantes.

#### **4.2.4 Aulas no distanciamento social e as estratégias utilizadas**

Segundo a professora Pedagoga, a escola fechou e ficaram todos(as) aguardando um posicionamento da gestão municipal, o tempo de aguardo teve uma duração estimada entre uma ou duas semanas, até que chegou o contato da diretora com as incubencias para os(as) professores(as) elaborarem o planejamento, com o apoio da coordenadora pedagógica.

*“A gente teve um momento, uma ou duas semanas esperando, em que pé ia ficar essa paralisação das aulas presenciais. A diretora entrou em contato com a gente, pedindo pra gente fazer o planejamento com a coordenadora. [...] A coordenadora montava o planejamento[...] aí a gente tinha algumas coisas que mudava, muito pouco. Quando era mais geografia, para não dar muito geografia [...]. Quem fazia, quem organizava tudinho era a coordenadora [...] era*

*mais com os terceiros que ela ficava, [...] ela que dava o ponto de partida” (Pedagoga,2023)*

O planejamento do ensino remoto, segundo Joye, Moreira e Rocha (2020) é um processo solitário, visto que: “Não há planejamento coletivo. Quando ocorre, é em um formato micro, ou seja, o professor planeja de forma solitária, com pouca orientação” (p.15). Com a escola fechada e o decreto de afastamento social, a professora manteve-se em sua residência, assim como a maioria dos funcionários da escola. Os contatos de reuniões aconteciam de modo on-line, conforme informado:

*Pelo whatsApp, né...? Via on-line. (Pedagoga,2023)*

As aulas em modelo remoto, foi um desafio para as professoras, longe do seu local de trabalho e respectivamente de sua turma. No entanto, esse desafio teve de ser superado para a realização da tarefa de mediar o ensino por meio de um aparelho digital, com plataforma de envio de mensagens instantâneas, quando conectado à rede de internet.

Além do desafio da distância, perguntamos sobre como se sentiram ao ter de adaptar-se ao ensino remoto emergencial? As professoras responderam que sentiam de início:

*Falta de recursos dos alunos. (Bióloga, 2023)*

*Preocupada por não dominar bem as ferramentas digitais; Desanimada[...]; [...] mais na adaptação no ensino. (Historiadora, 2023)*

*Preocupada por não dominar bem as ferramentas digitais. ( Pedagoga, 2023)*

As professoras tiveram a preocupação e o desafio de superar as mudanças impostas pelo ensino remoto, mesmo não tendo domínio das ferramentas digitais, que passariam a ser, predominantemente, o meio de comunicação e de ensino dos conteúdos, sobre essa questão que envolve o uso dos equipamentos digitais, Viégas (2022) fala que:

*[...]a modalidade remota surgiu parecendo ignorar que muitos professores, alunos e famílias não estavam prontos para aprender, de forma quase autodidata, como manipular equipamentos eletrônicos de comunicação para além de habilidades mais simples como fazer ligações, enviar mensagens rápidas e usar redes sociais. (p.151)*

O espaço escolar mantinha as práticas que deixavam as professoras seguras

em suas rotinas com pouca presença de suportes digitais, ademais, o único aparelho de acesso a rede de internet que se usa na escola é uma *smart TV*. Ainda, sobre os sentimentos com a notícia de adaptação das aulas para o modelo de ensino remoto:

*Ah, não gostei não, né? Me vi muito aperreada porque nunca trabalhei distante com os alunos.[...] Trabalhei sem conhecer os alunos, sem saber o nível deles.”. (Pedagoga, 2023)*

A professora Pedagoga deixou explícito que não gostou do modelo remoto, sentiu-se muito incomodada com o distanciamento para sua prática e que também, não havia tido tempo suficiente para conhecer bem a turma. As aulas tinham iniciado no mês de fevereiro de 2020, e nesse início letivo tiveram uns dias de recesso dos folguedos carnavalescos, foi pouco tempo para começar a conhecer a turma. Além disso, ela ressalta que no processo de elaboração do planejamento de suas aulas, considera o nível de aprendizagem de cada educando, para que ela possa organizar os objetivos de ensino. Em relação ao entendimento sobre o tipo de modelo de ensino emergencial que estava sendo iniciado, perguntamos qual era a nomenclatura utilizada:

*É ensino remoto. Que botava atividade de ensino remoto. (Pedagoga, 2023)*

Quando julgava complexo o conteúdo para as aulas remotas ela adotava a seguinte estratégia:

*[...] assuntos mais complexos a gente botava o vídeo, que era explicando determinado assunto como Geometria. A gente mandava a atividade e pedia retorno, pra eles mandarem e pouquíssimo retorno, pouco mesmo!”(Pedagoga, 2023).*

Os vídeos tinham o objetivo, na fala da professora, de apresentar aspectos mais próximos e dinâmicos das aulas presenciais, por ser um recurso audiovisual. Entretanto, esses vídeos não eram produzidos pela Pedagoga, mas sim pesquisados na rede de internet, de acordo com o conteúdo. Ademais, vídeos de plataformas digitais, como *YouTube*, mesmo que sejam interessantes e/ou problematizadores não substituem o papel do(a) professor(a). De acordo com, Joye, Moreira e Rocha (2020):

*Na educação remota, o professor, na maioria das vezes, o responsável por tudo, desde a seleção de conteúdos, [...] haja vista a cobrança de apresentar soluções educacionais de forma rápida sem as condições ideais, como acesso igualitário, estrutura tecnológica e formação docente. (p. 14)*

Além dos vídeos, havia o uso regular de áudios para orientações das

atividades e materiais impressos, que nada mais era que um compilado de atividades que os pais ou responsáveis iam buscar na escola, as chamadas apostilas. Quando perguntamos às estratégias de ensino que foram utilizadas nas aulas a professora respondeu:

*A atividade eu ia explicando passo a passo. O vídeo [...] não podia ser muito longo não por causa do celular dos pais, alguns reclamam que não aguentava porque tinha mais de um filho na escola. (Pedagoga, 2023)*

Na resposta da Pedagoga identificamos sua atenção às singularidades apresentadas pelas famílias na escolha dos vídeos que passou a ter como critério o tempo de duração, para facilitar o acesso pelo *smartphone* dos pais. Segundo Joyce, Moreira e Rocha (2020) essa prática da professora é um processo de curadoria que estabelece a “seleção de conteúdo educacional produzido por outra pessoa” ( p. 16)

E assim, as aulas aconteceram pelo whatsapp, as atividades e orientações eram enviadas por essa plataforma. Por meio de áudios para explicar o conteúdo, vídeos da plataforma *YouTube* e correções assíncronas com retornos individuais para para os(as) estudantes.

#### **4.2.5 Professora no off-line**

Nesta categoria vamos conhecer um pouco mais da professora Pedagoga, sua relação com o seu núcleo familiar e percepções com a mudança na rotina e ouvir suas percepções em relação ao trabalho de modo remoto, a partir dos dados levantados na entrevista.

Perguntamos a Pedagoga se ela chegou a ter Covid-19, ela respondeu então que não e ainda complementou:

*Graças a Deus, nem eu nem ninguém da minha família, graças a Deus! (Pedagoga,2023)*

Seu núcleo familiar é composto apenas por ela e a mãe, a Pedagoga não é casada e nem tem filhos. Quando começou a trabalhar de casa, inicialmente, teve de estabelecer critérios para que sua mãe compreendesse que ela estava em casa mas que isso não significava que estava disponível a qualquer momento para atendê-la, conforme informado:

*Em casa, eu moro com a minha mãe ai ela pensava que eu ‘tava’ ali*

*disponível a qualquer hora. - Vá na padaria, vá ao supermercado! A qualquer hora! - Venha me ajudar aqui! Porque me via em casa, foi! - Não tô trabalhando! - Eu tô em casa, mas tô trabalhando! Aí depois ela foi se acostumando. (Pedagoga,2023)*

Para a mãe da professora foi difícil associar a presença da filha em casa e o fato dela não estar disponível em alguns momentos, visto que, a casa doravante era um espaço de descanso das coisas do trabalho da filha, mas, nesse período tornou-se um espaço de trabalho com horários estendidos e desordenados. Antes da pandemia, a Pedagoga elaborava em casa apenas o planejamento.

Com relação a algum tipo de apoio pedagógico advindo da gestão municipal, perguntamos a ela se teve algum suporte do município:

*Não! [...]. Já foi a diretora que orientou que podia fazer algo, um conteúdo mais complexo passasse um vídeo, pronto, o resto a gente foi fazendo. Pronto, as atividades eu fiz com a minha colega [Historiadora], com a coordenadora, orientando 'pra' não ser uma coisa muito difícil porque a gente não sabia o nível de aprendizagem dos alunos que 'tava' distante. Pronto, assim! (Pedagoga,2023)*

A Pedagoga foi então iniciando seu trabalho de acordo com o que foi orientado pela diretora, e escolheu como suporte um aplicativo que tinha como função principal o envio de mensagens em formato de texto e de áudio, sem que houvesse a necessidade dela aparecer em vídeo, como relatado:

*[...] Se fosse assim pra eu aparecer eu ficava até mais nervosa. Pronto, só apareci a primeira vez para explicar um caderno que tinha[...] aí eu expliquei direitinho o caderno. Aí, mas, depois a diretora: - Não pode ser fazendo áudio, sem aparecer. Aí ficou melhor. Aí eu gostei, me senti mais à vontade. (Pedagoga,2023)*

No entanto, ao escolher um canal de comunicação para uso restrito de mensagens de texto e áudios contribuí ainda mais para manter a distância entre a professora e a turma, pois, conforme Viégas (2022):

O WhatsApp é um aplicativo que permite a troca de mensagens em tempo real. Entretanto, em se tratando dos avisos e das atividades digitais que os docentes precisavam transmitir aos alunos por este meio, sabe-se que essa troca aconteceu quase exclusivamente de forma assíncrona, posto que a maioria dos alunos recebia os materiais pelos aparelhos celulares de seus pais ou responsáveis, de tal modo que nem sempre o equipamento estava disponível aos estudantes. Como consequência, perdeu-se a interação aluno-docente, própria do processo de ensino-aprendizagem, visto que ela passou a ocorrer com os adultos, que recebiam dos docentes as orientações de como mediar as atividades das crianças. (p.61)



Com o início das aulas remotas, procuramos conhecer as percepções que a Pedagoga tinha sobre as principais diferenças entre o ensino remoto e o presencial:

*Ah, porque presencial a gente acompanha os meninos de perto, né? [...] a gente sabe os alunos interessados, que faz as atividades, que participa. E longe não, tem os que manda, outros que diz que fez e não mandou nada, não tem retorno. Aí fica sem conhecer os alunos, o nível de aprendizagem dos alunos. (Pedagoga,2023)*

A professora, então, ressalta que a principal diferença está na relação entre professora-aluno(a), no modelo remoto, tanto ela quanto os(as) estudantes mantiveram encontros sem interações. Joye, Moreira e Rocha (2020) explica que o papel docente nesse período, muitas vezes, se cumpria como sendo um mero “transmissor do conteúdo” que “deve estar à disposição do aluno para tirar dúvidas.” (p.15).

Sobre os principais desafios, que a professora considerou, pedimos que ela indicasse quais foram e porque os considerava desafios:

*Os desafios são trabalhar com aqueles questionários mais complexos, né? Como o caso, trabalhar HORA. Aí, ia pedir um suporte de quê? De vídeo, né? Pros meninos ver o relógio, né? Os conteúdos mais complexos era um desafio. As continhas da subtração com reserva: - Aí qual é? Pedia um suporte do vídeo, aí isso era mais complicado pra ele eu longe deles, né, que não podia trabalhar muito com material de... material de sucata, com eles, [...] aí tinha que colocar o vídeo, aí por isso que muitos não sabe até hoje. (Pedagoga,2023)*

Compreendemos por meio dos dados que seu maior desafio está relacionado com a transposição do ensino de alguns conteúdos que ela costumava ensinar com apoio de materiais manipuláveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia teve como objetivo principal identificar e analisar estratégias de ensino que foram utilizadas ao longo da pandemia da Covid-19 por professoras das turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, em uma unidade escolar da rede municipal de Camaragibe-PE. Buscamos, então, verificar como foram trabalhadas as estratégias de ensino e compreender a nova rotina remota de modo a destacar as diferenças/desafios em relação ao ensino presencial.

A predominância dos resultados apresentados nesta pesquisa parte dos dados da entrevista realizada com a professora Pedagoga. Nos dados coletados podemos observar a relação da memória da professora com o período de ensino remoto ao passar do tempo, os esquecimentos, a seletividade das informações compartilhadas e da falta de precisão para que pudéssemos ter uma compreensão mais detalhada de suas aulas. Acreditamos que essas “lacunas” foram reforçadas pelas ferramentas escolhidas como meio de comunicação com os(as) estudantes, que neste caso foi o *Whatsapp*.

A falta de recordação da professora, sobre esse processo, nos remete a percepção do “não ensino” que ocorreu nesse período remoto, visto na falta de retorno dos estudantes, nas tentativas muitas vezes não exitosas, de interações assíncronas, voltadas para as atividades por meio de uma ferramenta digital que poucos estudantes tinham acesso, visto que a maiorias dos aparelhos digitais eram de uso dos pais ou responsáveis das crianças.

O que vimos nesse período foi uma negação do direito à educação das crianças, visto que a rede de ensino não trouxe efetivo apoio às professoras. Essas professoras, em sua maioria, de usar recursos próprios para tentar conduzir seus trabalhos, e muito tentaram para ajudar os os estudantes sem aparelhos digitais ou acesso a rede de internet que não foi oferecido a todos.

Através da análise dos resultados apresentados constatamos que na prática da professora Pedagoga houve uma predominância do uso de estratégias por meio de atividades enviadas pelo whatsapp, visto que em relato ela informou a dificuldade em trabalhar com o ensino remoto.

Para além do desafio de trabalhar remotamente, a Pedagoga relatou sua falta de habilidade com as ferramentas digitais e o seu desconforto frente a câmera, fazendo com que optasse em trabalhar com um aplicativo cuja função principal era o

envio de mensagens instantâneas em formato de áudio e/ou texto escrito. Vimos então que a escolha desse meio de comunicação vai de encontro ao que ela mais chamava atenção na entrevista, pois quando falávamos do planejamento ela ressaltou o fato de não conhecer o nível de aprendizagem da turma, isso dificultava sua prática.

Em relação a rotina no ensino emergencial percebemos que está ficou bem comprometida devido às irregularidades nos horários de contato da professora com a turma, praticamente não tinha uma rotina porque a comunicação tinha que ser rápida para garantir o envio dos materiais de áudio e vídeo, devido às falhas na conexão de *internet* da Pedagoga.

Sobre as diferenças entre o ensino remoto e o presencial destacamos a ausência de interação entre a professora e sua turma neste primeiro, visto que o contato no grupo de *whatsapp* era mais com os familiares, além dessa questão o modelo emergencial de ensino trouxe outros desafios que a Pedagoga não deu conta de superar que foi o de conhecer o nível de aprendizagem dos estudantes para elaboração de seus planejamentos de aula.

Portanto, em resposta a esta pesquisa consideramos que as estratégias de ensino identificadas foram predominantemente a aceitação das atividades elaboradas pela coordenação da escola, que abria espaço para pontuações da professora no material. A Pedagoga, entretanto, manteve-se atenta nos diálogos com os responsáveis pelos estudantes. Portanto, constatamos a falta de acompanhamento dos(as) estudantes e do planejamento da professora como resultado do contexto vivido no período da pandemia da Covid-19, em que ela estava vivenciando.

Nesta pesquisa foi possível verificar a importância de uma formação pedagógica com práticas digitais visto que estamos imersos em uma era de grandes avanços tecnológicos que deveriam ser vistos como suportes para as aulas de modo que venham a contribuir no desenvolvimento que visem estratégias de ensino para além do que foi feito no modelo emergencial de ensino, visto que o recurso tecnológico em si não garante a aprendizagem dos(as) estudantes, o que garante o aprendizado é uma prática docente bem assistida. Para além do exposto, como continuidade desta pesquisa seria interessante outros estudos que trouxessem a perspectiva dos(as) discentes no modelo de ensino emergencial remoto.

Certamente, a pandemia da COVID-19 mexeu com a dinâmica social e com nosso processo de pesquisa não foi diferente, mediante o cenário caótico que

vivenciamos vamos dedicar este espaço para apresentarmos os desafios que surgiram no decorrer desta pesquisa que teve seu projeto iniciado no ano de 2021, com muitos desafios.

Quando iniciamos a pesquisa tivemos dificuldades para encontrar trabalhos que falassem sobre o ensino remoto, para o nosso levantamento bibliográfico, visto que ainda estávamos no período pandêmico e o acesso às plataformas digitais era limitado. Mas aos poucos foram sendo publicados e então fomos selecionando os que melhor conversavam com esta pesquisa.

Como já descrito na metodologia, nossa pesquisa, tinha sido planejada para investigar as estratégias de ensino de professores(as) da rede pública e privada do Recife-PE, tínhamos delimitado uma das RPA da cidade, mas não conseguimos o contato com algumas escolas, principalmente as da rede privada, ligamos insistentemente. Foi então que decidimos delimitar o universo para a rede pública, Mudamos novamente o universo pesquisado fomos para a rede municipal de Camaragibe-PE, agora no ano seguinte em 2022, as aulas presenciais estavam sendo retomadas, na rede, delimitamos a RPA, fizemos um mapeamento das escolas dessa região e fomos em busca das professoras, entretanto, algumas escolas não estavam mais com as professoras das turmas do terceiro ano que trabalharam no período de ensino remoto porque eram contratadas, e os seus contratos já haviam expirado, nos deparamos também com situações de impedimento para falar com as professoras por parte da gestão. Com o prazo apertado para cumprirmos o calendário de entrega de resultados do andamento da pesquisa, ficamos com a única escola que acolheu nossa pesquisa, com isso esta pesquisa tornou-se este estudo de caso.

Percebemos com todas essas mudanças que relatamos do universo pesquisado que o pesquisador precisa compreender esses movimentos como parte da pesquisa e saber lidar com as alterações no desenvolvimento da pesquisa. Visto que, mesmo acolhidas pela gestão da escolha que fez essa pesquisa acontecer, tivemos uma das participantes que de primeira disse que não queria fazer parte, mas aí analisamos o cenário, esperamos um tempo e refizemos o convite, que foi aceito. Não obstante, ainda tivemos mais um desafio, a professora Pedagoga não tinha guardado registros dos planejamentos do período remoto

Para nós essa notícia foi frustrante porque um dos nossos objetivos específicos era relacionado à análise do planejamento das professoras para as atividades remotas. Todavia, essas idas e vindas do processo de pesquisa, retratam um recorte do que se pode encontrar no campo da pesquisa, pois os pesquisadores elaboram

roteiros e cronogramas para organizar o trabalho, mas nem tudo sai como planejado, então que estejamos propícios às mudanças caso seja necessárias.

Sendo assim, muitas questões ainda estão para serem respondidas em relação ao período do ensino remoto que vivenciamos ao longo da pandemia: como eram as atividades postadas para os estudantes? Qual o índice de retorno dessas atividades? Aconteceram avanços na aprendizagem da turma? Entre outros questionamentos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras?. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 252-264, 2008. Disponível em

<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/sZjtjWnx5pmDhVq5SmK9ztp/?format=html&lang=pt>> acesso em 01 de ago. de 2023

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 36, 2010. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&aliás=7246-rb007-10&category\\_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&aliás=7246-rb007-10&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192)>. acesso em 03 de jul. 2021.

BRASIL. Decreto Legislativo no 6, de 20 de março de 2020. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 mar. de 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/03/2020&jornal=602&pagina=1>> acesso em 30 de ago. de 2023

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Presidência da República - Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. acesso em 09 de jul. 2021.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educ. Real Porto Alegre**, v. 45, n. 4, e 109145, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362020000400206&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362020000400206&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 03 mar. 2021. Epub 11-Jan-2021. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-6236109145>.

ESTRELLA, Bianca; LIMA, Larissa. CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. **Portal do MEC**, Brasília, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>> acesso em 25 de ago. de 2023.

HONORATO, T., & Nery, A. C. B. (2020). **História da Educação e Covid-19**:. Acta Scientiarum. Education, 42(1), e 54998. Disponível em <<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.54998>>. Acesso em 17 maio 2021.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and**

**Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e521974299, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4299. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>>. Acesso em 03 mar. 2021.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. Em busca de informações. In: LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Lana Mara Siman. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999. p. 165-196. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1048063/mod\\_resource/content/1/A%20construc%CC%A7a%CC%83o%20do%20saber%20-%20%20Laville%20e%20Dionne.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1048063/mod_resource/content/1/A%20construc%CC%A7a%CC%83o%20do%20saber%20-%20%20Laville%20e%20Dionne.pdf)> acesso em: 20 jul. 2021.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Relações entre o desenvolvimento infantil e o planejamento de ensino. In: MARTINS, LM., and DUARTE, N., (orgs.). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2010. p. 99-119. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books. Disponível em <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 03 mar. 2021.

LEMOS, João Ribeiro De. **Camaragibe: Suas raízes e sua história**. 1. ed. Camaragibe: CCS Gráfica e Editora Ltda., 2012. p.205

MOROZ, Melania; GIANFALDONI. Planejamento: Previsão de análise e plano de coleta de dados. In: MOROZ, Melania; GIANFALDONI. **O processo de pesquisa: Iniciação**. Brasília: Líber Livro, 2002. p.59-67

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. O processo de pesquisa, In: PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 17º ed. Campinas: Papyrus, 2012. p.31-57.

SILVA, M. **Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 114 p. ISBN 978-85-98605-97-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>. acesso em 03 mar. 2021.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen V. R.; BARTHOLO JUNIOR, Roberto dos Santos. O professor e o ato de ensinar. **Cad. Pesquisa.**, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 689-698, dez. 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742005000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000300008&lng=pt&nrm=iso)>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742005000300008>. acesso em 04 mar. 2021.

VASCONCELOS, Dilma Maria Pereira. et al. O protagonismo escola/família no processo de consolidação da educação integral. In: FERRAZ, Bruna Tarcília; MESSIAS, Elizama Pereira; LUZ, Itacir Marques da. (Orgs.). **Proposta curricular e metodologia de educação integral**. 1. ed. Recife: Mxm Gráfica & Editora, 2016. p. 151-154.

VIÉGAS, Maria Ramos. **Práticas de leitura em uma turma do segundo ano do ciclo alfabetizador nas modalidades de ensino remoto, híbrido e presencial em Recife: possibilidades e desafios no contexto pandêmico**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/48472> Acesso em 29 de mai. de 2023

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO**

## QUESTIONÁRIO

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

3. Tempo de atuação na área da educação ?

\_\_\_\_\_

4. Tempo de docência em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental:

\_\_\_\_\_

5. Formação:

Graduação em: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ . Ano de formação: \_\_\_\_\_

( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado

Se sim, qual?

\_\_\_\_\_

6. Antes da pandemia, você tinha o hábito de utilizar ferramentas digitais em sala de aula?

\_\_\_\_\_

7. Como sentiu-se ao ter de adaptar-se ao ensino remoto emergencial?

( ) Tranquilo(a)

( ) Preocupado(a) por não dominar bem as ferramentas digitais

( ) Desanimado(a) por não receber suporte da escola

( ) Outro:

\_\_\_\_\_

8. Como encarou a tarefa de desenvolver o ensino-aprendizagem no modelo remoto? Foi um desafio?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9. Passou por algum tipo de curso, preparatório, para desenvolver o ensino remoto?

\_\_\_\_\_

10. Qual era a sua rotina nas aulas remotas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

### Roteiro de entrevista com as professoras

#### Estratégias docentes de ensino-aprendizagem na pandemia da Covid-19

##### NO ENSINO PRESENCIAL

##### NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO ENSINO REMOTO

1. Como era a sua rotina na turma do 3º ano antes da Pandemia?
2. Você lembra quando soube sobre a pandemia? Os seus sentimentos? As primeiras notícias?
3. Você estava em uma turma do 3º ano? Como foi o último dia de aula presencial? Vocês tiveram algum planejamento? Ou a escola simplesmente fechou?
4. Você lembra como recebeu a notícia sobre o fechamento da escola?
5. Como foram os primeiros dias da pandemia em relação ao trabalho? Quanto tempo demorou para a comunicação com a escola? Como foi? passaram semanas sem comunicação com a escola?
6. Teve reuniões e planejamentos? De que forma? Você lembra de seus sentimentos em relação aos estudantes no período?
7. Você lembra se o nome utilizado para o processo que estava iniciando eraq Ensino Remoto?

##### NAS AULAS REMOTAS

1. Como foram as primeiras aulas? quantidade de alunos? Recursos? sentimento? Local?
2. Você conseguiu organizar uma rotina de aula no remoto? com quanto tempo? Como era essa rotina?
3. Você tem algum planejamento escrito do período? se sim, poderia me dar uma cópia?
4. Quais os recursos e materiais utilizados?
5. Você tinha algum suporte? Ajuda?
6. Quais as estratégias de ensino você foram utilizadas no período?
  - a. para ensinar um conteúdo?
  - b. para manter a atenção dos alunos?
  - c. Para realizar as atividades no momento?
  - d. para a correção das atividades?

7. Como a escola atuou nesse período? A gestão? Os outros professores?
8. Vocês professores compartilhavam atividades? Estratégias? Exemplo?
9. Desenvolveu alguma estratégia que pretende levar para a sala de aula presencial?
8. Como avalia as estratégias e quantas você já utilizou?

#### **QUESTÕES PESSOAIS**

1. Como era sua rotina em casa antes da pandemia?
2. Como a pandemia e o ensino remoto impactou na sua rotina? Filhos? Esposos? Mães? Irmãs?
3. Como era a percepção de seus familiares durante o ensino remoto (aula)?
4. Como foi a utilização desses recursos tecnológicos no período? Computador? Celular? Tablet? Internet?
5. Como se sentia nesse modelo?
6. Você teve algum suporte do município? Qual?
7. E sua saúde nesse período?
8. O que mais lhe ajudou nesse processo?
9. Quais as principais diferenças entre o ensino remoto e o presencial?
10. Quais os principais desafios e por que os considera desafios?

## ANEXO - TERMO DE CONSENTIMENTO



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento Sr./Sr. <sup>a</sup> ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA REMOTA: O QUE DIZEM OS(AS) PROFESSORES(AS) DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE-PE?, integrante do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida pesquisa tem como objetivo principal, conhecer as estratégias que professores(as) elaboraram dentro do contexto pandêmico da Covid-19 e será realizada por Rosalia Izabele da Silva Feitosa, estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de questionário e entrevista, com utilização de material impresso e ferramentas digitais, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

#### Consentimento pós-informação

Eu, \_\_\_\_\_, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do/a pesquisador/a